

O PAPEL DA ARTE NA PANDEMIA: Possibilidades de aprendizagem e recreação a partir do desenvolvimento de atividades remotas de pintura

RESUMO

Investigou-se a percepção de alunos de uma oficina de pintura, fruto de um projeto de extensão, sobre a continuidade do curso no período de isolamento social, com ênfase nas especificidades relativas ao novo modelo de ensino-aprendizagem, na atuação dos professores, no alcance das plataformas interacionais utilizadas e na importância das atividades desenvolvidas para a manutenção da qualidade de vida dos cursistas. A coleta e a análise de dados baseiam-se na aplicação de um questionário. A maioria dos participantes prefere a modalidade presencial, que considera mais produtiva, embora admita a importância da manutenção do curso de forma remota, já que isso contribui para o bem-estar, saúde mental e aprendizagem. É notório que a tecnologia reduz distâncias e facilita a interação nesse momento que estamos vivendo, mas, não substitui o contato físico.

PALAVRAS-CHAVE: Arte educação. Ensino remoto. Pintura. Tecnologias.

THE ROLE OF ART IN THE PANDEMIC: possibilities for learning and recreation from the development of remote painting activities

ABSTRACT

We investigated the perception of students in a painting workshop about the continuity of the course in the period of social isolation. Our emphasis was: in the specificities related to the new teaching-learning model, in performance of the teachers, in the scope of the interational activities used and in the importance of the activities developed for the maintenance of the quality of life of the course participants. Data collection and analysis are based on the application of a questionnaire. Most participants prefer the face-to-face modality, which they consider more productive, although they admit the importance of maintaining the course remotely, as this contributes to well-being, mental health and learning. Our data indicate that the technology reduces distance and facilitates interaction in this moment we are living, but it does not replace physical contact.

KEYWORDS: Art education. Remote teaching. Painting. Technologies.

EL PAPEL DEL ARTE EN LA PANDEMIA: Posibilidades de aprendizaje y recreación a partir del desarrollo de actividades de pintura a distancia

RESUMEN

Investigamos la percepción de los estudiantes de un taller de pintura, resultado de un proyecto de extensión, sobre la continuidad del curso en el período de aislamiento social, con énfasis en las especificidades relacionadas con el nuevo modelo de enseñanza-aprendizaje, en el desempeño de los docentes, en el alcance de las plataformas interacciones utilizadas y la importancia de las actividades desarrolladas para el mantenimiento de la calidad la vida de los estudiantes. La recogida y análisis de datos se basan en la aplicación de un cuestionario La mayoría de los participantes prefieren la modalidad presencial, que consideran más productiva, aunque admiten la importancia de mantener el curso a distancia, ya que esto contribuye al bienestar, la salud mental y el aprendizaje. Está claro que la tecnología reduce las distancias y facilita la interacción en el momento vivido, pero no sustituye al contacto físico.

PALABRAS CLAVE: Educación artística. Enseñanza a distancia. Cuadro. Tecnologías.

1 INTRODUÇÃO

A arte, essencial em razão da magia que faz parte de sua própria natureza, é necessária para que os seres humanos sejam capazes de conhecer e mudar o mundo (Fischer, 1987). A mudança está dentro e fora do homem, que, a um só tempo, constitui e é constituído pelo mundo, ao passo que o conhecimento é fruto da construção colaborativa de seres necessariamente sociais, culturais, emocionais, cognitivos e biológicos. Nessa lógica, a ação artística configura-se na representação imaginativa e experiencial criada pelo animal simbólico que somos.

Essas características que formam a nossa essência são inescapavelmente perpassadas pelo momento histórico que cada um de nós vivenciamos. Logo, é de se esperar que, no contexto de isolamento social ao qual estamos relegados - pelo menos durante o ano de 2020, as formas como conhecemos, sentimos e atuamos sobre o mundo vêm sendo ressignificadas. Quando consideramos a função e a força criadora da arte, é possível que ela seja capaz de atuar positivamente, contribuindo para que as intempéries inevitavelmente geradas por tal ressignificação sejam minimizadas.

Para tanto, é preciso atrelar a atividade artística, sobretudo a realizada coletivamente e com objetivos pedagógicos, a ferramentas tecnológicas que possibilitem a sua criação conjunta a partir de ambientes individuais. Nesse cenário, considerando as devidas e relevantes diferenças entre o ensino remoto e a educação a distância (Freitas; Boechat, 2020), um caminho promissor é o trabalho educacional com a arte utilizando recursos que possibilitem a interação remotamente.

É com base nessa acepção que remodelamos a execução de um projeto de extensão voltado para a educação artística de jovens e adultos. Trata-se do Curso de História da Arte e Pintura, que, em formato semelhante ao de uma oficina, é oferecido pelo Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) campus Poços de Caldas desde 2014.

Na primeira edição (2014), foram atendidos 39 alunos internos à instituição de ensino. Já a edição de 2015 passou a atender também os servidores do Campus, com 85 participantes. Em 2016, o curso foi aberto à comunidade externa, atendendo a mais de 120 participantes e produzindo cerca de 200 pinturas em tela. Era o começo de uma expansão cujo sucesso se manteve crescente em 2017 e 2018, chegando ao auge em 2019, quando atendeu a aproximadamente 260 pessoas, assim como foram produzidas e expostas mais de 300 obras.

O número expressivo de participantes ao longo das edições da oficina evidencia a aceitação do público-alvo do curso, que, para a edição de 2020, preencheu uma lista de espera para ingresso. Contudo, com a necessidade de isolamento social desencadeada pela pandemia Covid-19, o novo contexto mudou drasticamente os rumos do que foi planejado para o curso e a rotina dos cursistas.

A adaptação do curso, que passou a ter atividades unicamente online, implicou uma série de mudanças, que se configuraram em um desafio tanto para os seus proponentes, que precisaram abandonar um formato clássico já usual e exitoso para adotar uma modalidade inédita na instituição, logo, sem precedentes, quanto para os alunos, que se matricularam na oficina considerando aulas presenciais, por já possuírem familiaridade com o modelo e suas dinâmicas.

Considerando o cenário apresentado, este artigo fomenta uma discussão sobre a prática da pintura através da monitoria remota, bem como as dificuldades encontradas, as mudanças de metodologia e os resultados obtidos quanto à permanência e êxito, através de relatos da interação dos participantes, captados por meio de um questionário. Assim, nosso objetivo é investigar a percepção dos alunos no que se refere à continuidade do curso no período de isolamento social, com ênfase nas especificidades relativas ao novo modelo de ensino-aprendizagem, na atuação dos professores, no alcance das plataformas interacionais utilizadas e na importância das atividades desenvolvidas para a manutenção da qualidade de vida dos cursistas.

Partimos das hipóteses de que: i) há a preferência, pelos alunos, por cursos presenciais no que se refere à produção das distintas linguagens artísticas; e ii) os participantes percebem que tanto o aprendizado quanto o fomento do bem-estar são potencializados pelo convívio e pelo intercâmbio de saberes, parcialmente possibilitados de forma remota.

2 ASPECTOS TEÓRICOS

Concebida tradicionalmente como uma expressão artística cujas ferramentas de criação envolvem percepção visual, manuseio têxtil e de pincéis, miscelâneas de cores e utilização de formas (Argan, 1992), a pintura é uma modalidade de arte que recorre à presencialidade para se manifestar. Em razão dessas características, atreladas ao fato de a pedagogia artística ser ainda majoritariamente presencial, o trabalho com educação em pintura é, em geral, realizado de forma interativa em ambientes físicos compartilhados entre alunos e professores.

No que diz respeito à alfabetização estética, mesmo que a produção e a fruição artística sejam essenciais para a vivência cultural plena, os espaços destinados à construção de conhecimentos simbólicos de natureza artística vêm sendo historicamente negados às classes populares (Canda, 2012). Esse cenário, aliado à desvalorização da arte nas escolas (Bess, 2016), ao remodelamento interacional provocado pelo isolamento social e à predominância de práticas de ensino tipicamente presenciais (reproduções, experimentações, manuseio de materiais, acompanhamento das produções etc.) são dificultadores para a implementação da educação artística.

Ainda é preciso ressaltar que o ensino remoto não é sinônimo de educação a distância. Segundo Freitas e Boechat (2020), ambos coexistem em tempos de isolamento social, sendo o primeiro um meio pedagógico assistemático que utiliza ferramentas digitais, e o segundo uma modalidade educacional institucionalmente organizada, que possui metodologias e práticas de ensino sedimentadas. A virtualização dos sistemas educativos a que neste momento estamos sendo obrigados a efetuar pressupõe a alteração dos seus modelos e práticas e “obriga” o professor a assumir novos papéis, comunicando de formas por meio das quais não estava habituado (Moreira; Henriques; Barros, 2020).

Além disso, vale ressaltar as funções da pintura. Mais que uma técnica, essa modalidade artística é uma oportunidade de estimular a formação estética e cultural dos que com ela se envolvem, ao gerar experiências, desenvolver habilidades, provocar a percepção imaginativa, bem como possibilitar a comunicação, a assimilação de conceitos e o relaxamento. A arte auxilia na transgressão dos problemas cotidianos, no suporte às angústias humanas e confere conforto aos anseios da alma, tendo papel recreativo, educacional, terapêutico e interacional (Fukuda et. al., 2012).

A acolhida educativa e a didática baseadas no afeto são tratadas por diversos estudiosos, como Piaget (1997), Vasconcelos (2004) e Almeida (2012), que abordam a necessidade de

construir um ambiente favorável para o aprendizado, para o bem-estar e principalmente para o intercâmbio de saberes e habilidades através da interação do grupo, entre os professores e os alunos e os alunos entre si. Tais características fomentam o caráter participativo e colaborativo que fortalece os elos afetivos.

Ao considerar esse breve arrazoado, é possível notar as potencialidades trazidas pela educação artística para a formação integral do ser humano e sua convivência em sociedade, sobretudo em períodos nos quais as dinâmicas sociais, interacionais e relacionais estão, pelo menos, momentaneamente, alteradas. Com o suporte das tecnologias digitais e a mediação do professor, a arte é capaz de chegar aos alunos aonde estiverem mantendo vínculos, fomentando a criatividade, agregando conhecimento, assim como aliviando as dores que o isolamento e suas consequências podem trazer.

3 DESENVOLVIMENTO

De natureza qualitativa, esta investigação utiliza como método de procedimento o estudo de caso, ou seja, uma estratégia metodológica centrada na investigação de um fenômeno particular em um grupo específico. Portanto, trata-se de uma pesquisa cujas generalizações devem ser feitas de forma moderada.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário online composto por 17 questões, sendo 15 objetivas e 2 dissertativas, além da pergunta inicial que era a autorização para divulgação dos envolvidos como requisito para continuar a responde-lo. O instrumento, gerado no Google Forms, foi enviado aos participantes, cursistas, via e-mail e aplicativo de mensagens WhatsApp. Dos 22 cursistas que receberam o link do questionário, 15 o responderam.

Na análise de dados, feita com base na frequência percentual do número de respostas, foram verificadas as seguintes categorias de percepção dos participantes: benefícios gerados pela manutenção online do curso; nível de aproveitamento e de produção remota; existência de dificuldades em desenvolver atividades remotas e suas respectivas motivações; grau de satisfação com os materiais digitais disponibilizados, atividades práticas e didática; importância da oficina para o bem-estar e a saúde física e mental; e intenção de continuidade no curso quando do retorno presencial.

Para se ter uma ideia do impacto do formato remoto no oferecimento do curso, foram comparados dados de evasão, bem como de permanência e êxito entre a turma de 2019, cujo ensino foi presencial, e a turma de 2020, remota, da qual os participantes dessa pesquisa são constituintes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O formato do curso original possuía 160 horas presenciais divididas em 4 módulos de 40 horas cada, gerando certificação ao final de cada etapa. Embora fossem complementares entre si, os módulos poderiam ser cursados individualmente, pois não havia pré-requisitos para os que desejavam participar de uma ou de mais etapas, nas quais aconteciam as aulas teóricas e práticas.

Com o advento da pandemia, foi preciso reformular o curso em toda sua estrutura, desde o planejamento, passando pelo desenvolvimento das atividades, até os resultados finais. Quanto ao planejamento, os conteúdos a serem ministrados foram modificados, principalmente no que se refere às didáticas aplicadas, que passou a utilizar ferramentas digitais. Foi necessária a elaboração e publicação de ficheiros de multimídia como Podcast, vídeos próprios e vídeos de terceiros publicados no YouTube, fotos, PDFs e outros, para subsidiar a construção de conhecimento em História da Arte e materiais e métodos de pintura.

Para o compartilhamento dos conteúdos, foram usados o WhatsApp, e-mails e o Google Sala de Aula. Foram ministradas aulas online através do Google Meet, que permitiu a interação do professor com o aluno, constituindo-se em uma forma mais humanizada, pois, possibilitou, através das câmeras de celulares, computadores e outros dispositivos, visualizar e dialogar com as pessoas do curso presentes na sala virtual.

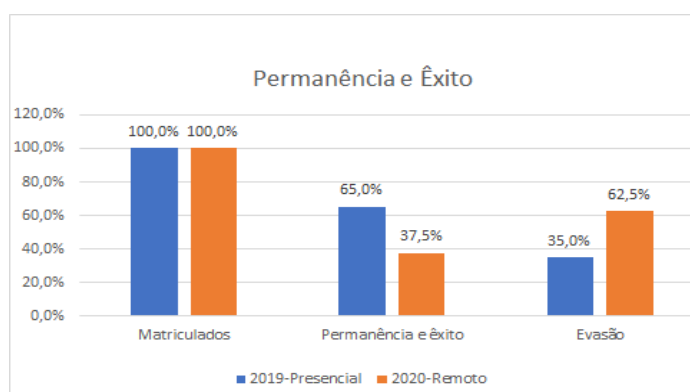
A motivação é um dos elementos principais para a permanência e o êxito. Presencialmente, ela pode ser estimulada pelos professores, pelos colegas e através das exposições ao grande público, nas quais os pintores recebem um feedback de sua produção. As mesmas possibilidades de promover motivação ficam restritas considerando as características da modalidade remota, visto que, concentram-se mais no professor mediador e no aluno, pois o contato com os colegas é reduzido e as exposições no formato tradicional não acontecem. Pensando em suprir essa deficiência, mesmo que parcialmente, foram criados espaços virtuais para a interação em prol da motivação e comunicação, como a plataforma do Google, já mencionada, onde o aluno posta as imagens de atividades realizadas e, através de um espaço de diálogo via mensagens de texto, recebe orientação e avaliação de seu tutor.

Percebeu-se a necessidade de criação de espaços diferentes para mediação e motivação. Inicialmente, o WhatsApp era usado para replicar o conteúdo da plataforma, e, posteriormente, por sugestão dos participantes, passou a ser utilizado para interação e bate papo entre os alunos, que puderam construir os laços de afeto e o intercâmbio para a troca de saberes e motivação.

Com vistas a suprir a ausência das exposições, foi utilizado o Facebook oficial do projeto Expoart, através do qual o público pode conhecer o que estava sendo produzido e comentar as obras publicadas. Contudo, constatou-se que, mesmo com as ferramentas virtuais criadas e utilizadas, a ausência física impacta na motivação, na permanência e no êxito do fazer artístico, ainda que haja uma eficácia parcial da tecnologia para suprir a carência dos processos didáticos presenciais.

O presente estudo se concentra em apenas 50% das vagas, pois, devido à suspensão das aulas presenciais no IFSULDEMINAS, as vagas reservadas aos discentes não foram oferecidas. Considerando o exposto e os dados obtidos, apresentamos o gráfico 01, que trata da permanência e êxito, oferecendo subsídios para estabelecer comparações entre a modalidade presencial de 2019 e a modalidade a remota de 2020.

Gráfico 01 - Permanência e Êxito



Fonte: Elaboração dos autores (2024).

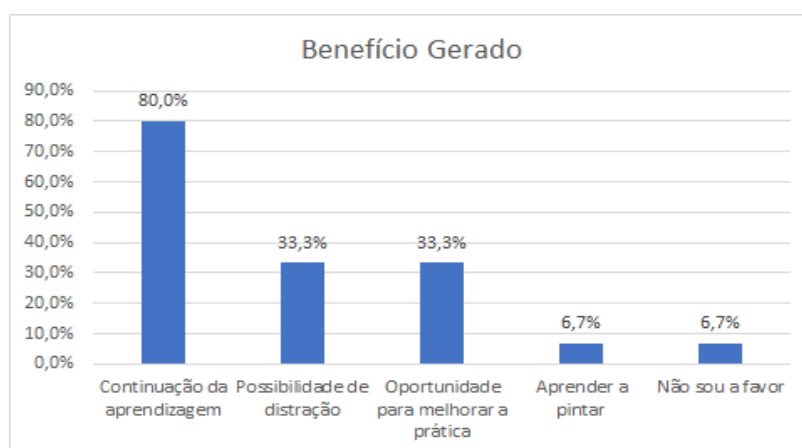
A evasão é um fato recorrente em cursos de extensão, tendo motivos diversos que pertencem às dinâmicas pessoais e econômicas individuais dos participantes. No que se refere à permanência e êxito, conforme demonstrado no gráfico 01, constatou-se que houve uma evasão mais significativa no curso de 2020 na modalidade remota (62,5%) em relação à 2019 quando era presencial (30%). Dos participantes em 2019, 65% permaneceram no curso e obtiveram êxito nas atividades realizadas, enquanto em 2020, apenas 37,5%, o que indica que existe maior permanência e êxito nos cursos presenciais.

Ainda sobre o êxito, constatou-se que, considerando o número total de matriculados, a quantidade de obras produzidas por participante foi menor no formato remoto, fato que indica uma redução da produtividade nessa modalidade.

O questionário utilizado na coleta de dados foi respondido por 70% dos participantes ativos no projeto. Por meio do instrumento, foi possível conhecer o perfil dos participantes, bem como captar as informações que embasaram essa pesquisa. Quanto à escolaridade, verificou-se que 33% possui ensino superior completo, 27% ensino fundamental incompleto, 20% ensino médio completo, 13% ensino médio incompleto e 7% ensino superior incompleto. As idades variam de 10 a 66 anos, fato que reforça o caráter inclusivo do curso. A grande maioria, correspondente a 73% dos participantes, não é aluno nem servidor do IF SULDEMINAS e, 60% dos participantes estava participando da oficina pela primeira vez.

Quanto à aceitação do curso, verificou-se que 93% dos participantes considera importante que a oficina de pintura continue, inclusive, de forma online durante a pandemia, como vem acontecendo. A aceitação da continuidade do curso, considerando o modelo remoto, é reforçada através das respostas à pergunta que trata dos benefícios gerados pela ação. Nesta questão, os resultados expostos no gráfico 02 apontam que muitos julgaram ser importante para continuidade de seu aprendizado, seguido dos que consideram a oficina uma ferramenta de promoção do lazer e conseqüentemente do bem-estar durante a pandemia. Outros mencionam que é uma oportunidade de aprender a pintar, contudo, houve também quem considerasse que as atividades deveriam ter sido interrompidas. Provavelmente essa resposta se deve às dificuldades encontradas no trabalho solitário, que muito depende de uma autonomia no aprendizado com uma menor participação de um tutor para a mediação da teoria da História da Arte e prática do desenho e pintura.

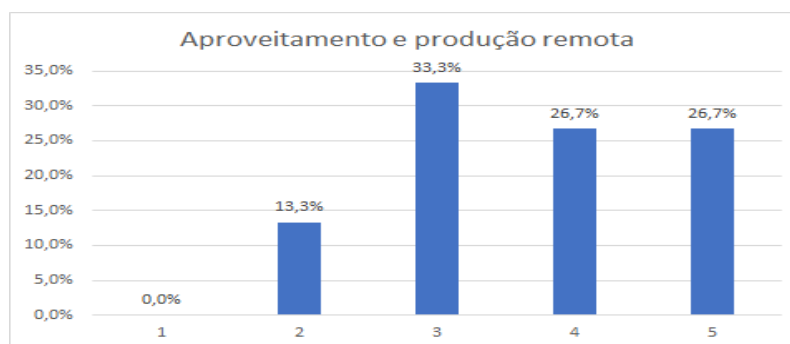
Gráfico 02: Benefícios das atividades online.



Fonte: Elaborado pelos autores

Dos que participaram da pesquisa, 100% responderam que, se a oficina estivesse acontecendo presencialmente, sem pandemia, teriam condições frequentá-la. Em uma escala de 1 a 5, os participantes puderam indicar o quanto havia conseguido aprender ou praticar durante a oficina de forma remota. As respostas podem ser visualizadas no gráfico 03 a seguir:

Gráfico 03: Aproveitamento e produção remota.

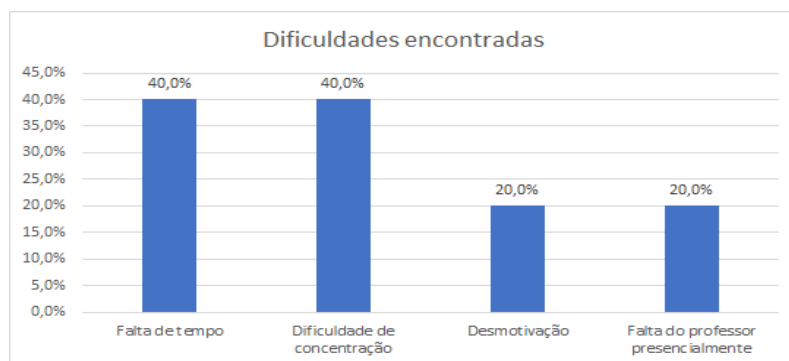


Fonte: Elaborado pelos autores.

Constatou-se, dessa forma, que a maioria dos participantes conseguiu construir conhecimento teórico, bem como uma prática satisfatória na pintura. Segundo dados oferecidos pelos professores do curso, ao considerar a produção em número de pinturas por participante, evidenciou-se que, comparando o modelo presencial com o modelo remoto, houve diminuição na quantidade de obras produzidas por participante, sendo esse número menor nos alunos iniciantes, possivelmente, resultado da falta de encorajamento e motivação amplamente fomentada pelos tutores no presencial. Percebeu-se também que conteúdos teóricos são mais fáceis de serem compartilhados do que os que se referem ao fazer artístico, no caso, a prática em si.

Foi perguntado se os participantes encontraram dificuldades em desenvolver as atividades remotas propostas na oficina. 60% deles responderam que não e 40% que sim. No gráfico abaixo, são relacionados os principais motivos das dificuldades encontradas.

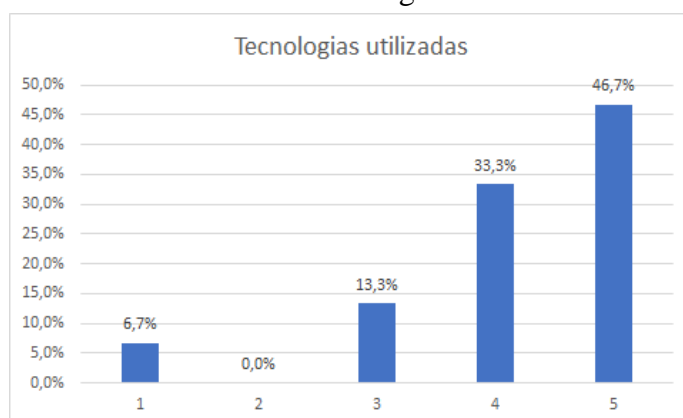
Gráfico 04: Dificuldades encontradas.



Fonte: Elaborado pelos autores.

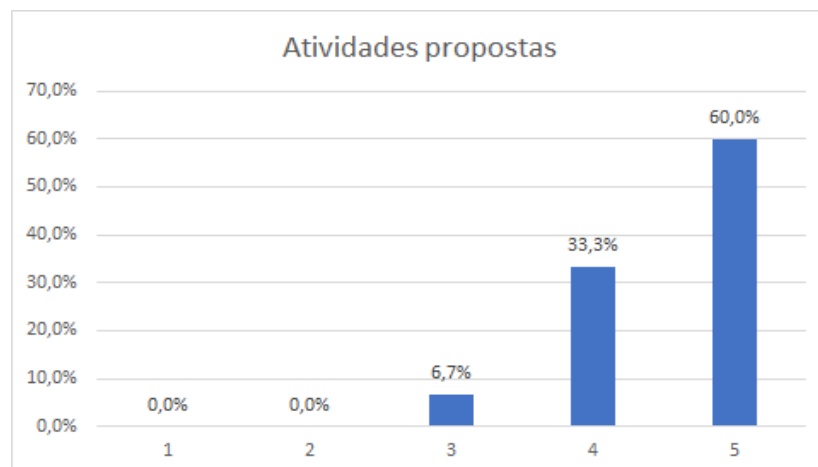
Nos gráficos 05, 06 e 07, constam os percentuais de respostas relacionadas às tecnologias utilizadas, às atividades práticas propostas, bem como à didática e aos materiais empregados para o desenvolvimento da oficina de forma remota.

Gráfico 05: Tecnologias utilizadas.



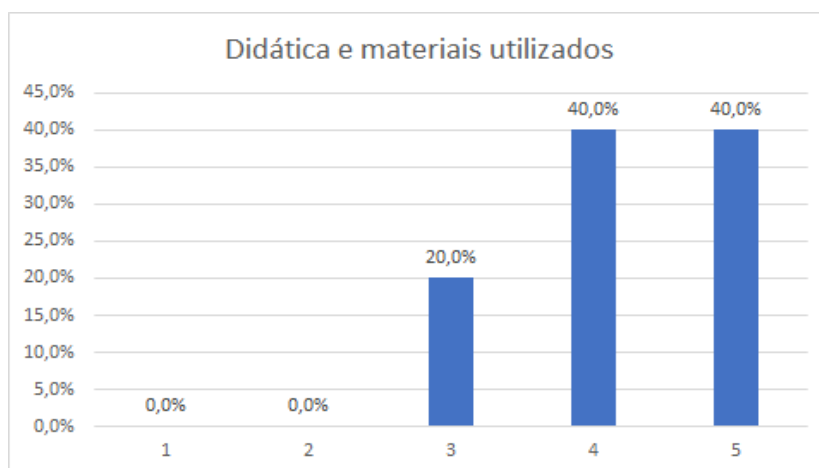
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 06: Atividades práticas propostas.



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 07: Didática e materiais.

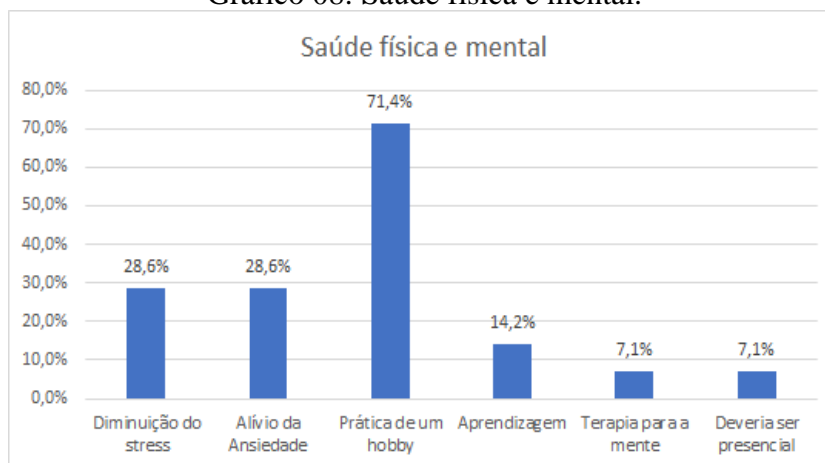


Fonte: Elaborado pelos autores

Através dos gráficos 05, 06 e 07, podemos perceber que a maioria dos participantes indica boa interação, tanto com as tecnologias usadas pelos professores para ministrar o curso, quanto com materiais didáticos disponibilizados e atividades propostas.

Considerando a saúde física e mental, 93% dos participantes responderam que a oficina, mesmo que de forma remota, contribui para o seu bem-estar. No gráfico 08, é possível visualizar as principais contribuições relatadas.

Gráfico 08: Saúde física e mental.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Para finalizar o questionário, foi perguntado se depois da pandemia os participantes teriam interesse em continuar a oficina de forma presencial. 100% responderam que sim. Também foi solicitado aos participantes que indicassem e justificassem sua preferência sobre o formato da oficina. A maioria respondeu a modalidade presencial. Seguem alguns dos relatos.

Quadro 1: Preferência pelo formato da oficina.

Você prefere a oficina de forma presencial ou remota? Justifique.

“Presencial, pois há muitas limitações em aprender pintura de forma remota.”

“Presencial, pois a orientação dos professores fisicamente é muito mais esclarecedora.”

“Presencial! A interação direta com as pessoas é bem bacana e as dúvidas são sanadas espontaneamente com os professores/instrutores.”

“Presencial, para ter acompanhamento”.

“Presencial, pois creio que a interação entre os participantes traria benefícios a todos.”

“Presencial ou semi-presencial. Entendo que o processo formativo, independente da área e nível torna-se mais interessante e construtivo quando há espaços em que seja possível a interação entre as pessoas. As trocas de conhecimentos são ricas e infinitas nas relações sociais. Por isso, acredito que a oficina deva ser ofertada presencialmente ou semi-presencialmente, podendo ser dividida em aulas teóricas virtuais, com momentos presenciais para reflexões e as aulas práticas, como o próprio nome já diz, presencialmente, com a supervisão e apoio dos bolsistas do projeto.”

“Presencial, pois dá para praticar e melhorar junto com o professor em tempo real.”

“Eu não tenho preferência.”

“Remota enquanto a covid19 estiver no pico”.

“presencial. porque com o professor ao lado a gente tira mais as dúvidas.”

“Presencial. Apesar q estou aprendendo muito. Mas a presença do professor na prática e de muita importância.”

“Preferia presencial, mais devida às circunstâncias está bom assim.”

“O meu desejo é que a oficina continue da maneira que puder ser. É um fato que de forma presencial meu aprendizado estaria mais evoluído, mas da maneira que está tem me incentivado a buscar mais conteúdos.”

“Presencial, aprende melhor e convivemos com os professores.”

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com as respostas dos participantes, podemos notar diferentes percepções sobre a manutenção das atividades da oficina de forma remota. De modo geral, os alunos creem que a aprendizagem a partir da interação presencial tende a ser mais frutífera, sobretudo quando os objetos de ensino envolvem atividades práticas, circunstância frequente na oficina. Contudo, há apontamentos acerca do aprendizado efetivo, ainda que configurado remotamente.

Também são feitos comentários com relação a questões socioemocionais, voltadas ao incentivo da construção do conhecimento, e interacionais envolvidas no desenvolvimento do curso em regime remoto. Os participantes que apontaram esses aspectos concebem a interação como uma condição fundamental à aprendizagem, considerando as relações interpessoais, que, necessariamente, demandam trocas e colaboração, enquanto processos importantes para que os alunos aprendam.

Ao final do questionário, foi deixado um espaço para registro de sugestões, críticas e elogios em relação à oficina. Na sequência, reproduzimos alguns relatos que evidenciam a percepção dos participantes.

Quadro 2: Percepções dos alunos sobre a oficina

“Acredito que os professores estão fazendo um bom trabalho e, em qualquer tempo, posso assistir a dicas de pintura, a aulas de arte. Aproveito da modalidade EAD, mas com certeza nada supera as aulas presenciais. Eu me matriculei nesta aula mais para conviver com outras pessoas, fazer amizades. Infelizmente, este quesito não foi preenchido. Mas estou aqui com os meus pincéis e tinta. Vou conseguir pintar. Fico imaginando que nossos quadros um dia vão estar expostos na biblioteca e faremos uma festa comemorando o início de um novo processo de convivência social.”

“Dentro das possibilidades atuais os professores têm feito o máximo para atender às exigências do curso.” “Prazerosa”. “Só tenho elogios, estou adorando o curso equipe nota 10”. “Penso que a modalidade EaD não combina com a proposta da oficina.”

“Há 6 anos faço um tratamento contra Síndrome do Pânico, entre grandes melhoras e pequenas recaídas. Cerca de 1 ano atrás tive uma das pequenas recaídas. O médico me disse pra fazer ‘coisas bonitas’. Fiz uma lista das ‘coisas’ que achava mais bonitas, entre elas estava a pintura em tela. Quando vi o edital da Oficina, meu coração deu um pulo.

“Desde o início das atividades estou muito mais leve e tranquila. Estou bem mesmo.”

“Não posso deixar de mencionar a beleza dos conteúdos passados sobre História da Arte. Os professores são extremamente atenciosos e educados. Ah gosto tanto...”

“Ótimos professores, e turma boa”.

Fonte: elaborado pelos autores.

Os comentários atribuídos voluntariamente pelos participantes contribuem para evidenciar a percepção geral que têm sobre o oferecimento da oficina de forma remota, tanto

em termos de condições de aprendizagem, quanto em relação a aspectos socioemocionais e de qualidade de vida. Entre os pontos mencionados, vale destacar a dedicação dos professores, as dificuldades encontradas no modelo interativo, as adaptações pedagógicas que foram necessárias para o oferecimento do curso, o desejo de retornar à modalidade presencial, junto às pessoas do grupo, e o anseio pela exposição das produções.

Para finalizar, cabem algumas ponderações gerais sobre os resultados encontrados. Observa-se a preferência pelas aulas presenciais e a produção de resultados mais expressivos na quantidade e qualidade das obras produzidas nesta dinâmica, se comparada à remota. Quanto à evasão, apesar de ser comum em cursos de extensão, é maior nos cursos remotos, tendo como principais causas a falta do acolhimento dos alunos e a desmotivação para continuarem, por não terem acesso ou habilidades de utilização das tecnologias adotadas. Sobre o material didático, percebeu-se que a qualidade do que é fornecido pode promover o êxito, principalmente, no que se refere à dimensão teórica do curso.

Com relação ao manuseio das tecnologias pelos participantes, nota-se uma relação desproporcional entre o acesso e o uso, a qual, por sua vez, pode interferir na percepção deles sobre o desenvolvimento da oficina. Ainda que diversos recursos digitais tenham sido disponibilizados, o que possibilitou a implementação de ações educativas capazes de subsidiar as práticas de ensino-aprendizagem, observa-se que as ferramentas tecnológicas não são funcionalmente acessíveis a todos igualmente, e que, mesmo quando presentes, não consistem em elementos centrais para propiciar a permanência dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atividades que envolvem a arte oferecem muitos benefícios no que se refere à promoção da saúde física e mental de quem as pratica. Isso é inegável. O estudo de caso sobre o projeto Expoart nos possibilitou corroborar a hipótese de que existe uma preferência por cursos presenciais com relação à produção das distintas linguagens artísticas, pois, tanto o aprendizado, quanto o fomento do bem-estar são potencializados pelo convívio e pelo intercâmbio de saberes.

Não é demais lembrar que o ser humano é, por natureza, um ser social, de modo que o isolamento forçado pela Covid-19, além de mudar drasticamente as dinâmicas diárias dos indivíduos, interfere nas condições socioemocionais das pessoas, podendo gerar circunstâncias de vulnerabilidade diversas. Nesse prisma, de acordo com a percepção dos participantes deste estudo, que são alunos do curso, o desenvolvimento do projeto Expoart, mesmo que de forma

remota, tem contribuído para uma melhor qualidade de vida dos envolvidos durante o período de isolamento social, assim como mantém o fomento da produção artística.

É fundamental que sejam feitas outras investigações sobre o papel pedagógico da arte na pandemia de Covid-19, considerando também sua repercussão na qualidade de vida das pessoas, em uma condição tão atípica, tal qual a de isolamento social. Tem suma importância a ampliação dos estudos sobre os benefícios da oferta desse tipo de projeto, com ênfase nos ganhos individuais tangíveis e intangíveis dos indivíduos participantes. Longe de se propor a esgotar a temática, buscamos, com este trabalho, fomentar a discussão sobre a necessidade de olhar a arte como uma manifestação cultural e pedagógica capaz de transformar, acolher, educar e dirimir os sofrimentos humanos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala da aula**. Campinas: Editora Papirus, 2012.

ARGAN, G. C. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BESS, M. L. **Criação de espaços virtuais colaborativos voltados para a educação com o subsídio da web 2.0**: O caso de um curso de Artes. Rio Claro, SP: UNESP, 2016.

BESS, M. L. **O repertório de produção de desenhos nas escolas públicas**: Estudo comparativo entre Brasil e Portugal para a identificação de temáticas recorrentes, estereótipos de gênero, arquétipos, convenções e influências da mídia e do contexto na produção de arte escolar. Braga, Portugal: UMINHO, 2020.

CANDA, C. N. Conscientização e ludicidade na educação de jovens e adultos: revendo caminhos teórico-metodológicos. **Educação Popular**, Uberlândia, v. 11, n. 1, p. 10-24, jan./jun. 2012.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

FUKUDA, C. C.; GARCIA, K. A.; AMPARO, D. M. Concepções de saúde mental a partir da análise do desenho de adolescentes. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 17, p. 207-214, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/Xp6gN4qTymh8CXxvrRfDYzq/?lang=pt>. Acesso em: 06 de mar. 2020.

FREITAS, N. L.; BOECHAT, L. T. Desafios do ensino remoto em tempos de isolamento social. **Revista P@rtes**, 2020. Disponível em: <https://www.partes.com.br/2020/05/22/desafios-do-ensino-remoto-em-tempos-de-isolamento-social/>.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia>.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

VASCONCELOS, M. S. A afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 616-620, maio/ago. 2004.